

## ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ABORDADAS NAS CANÇÕES DA CANTORA SUL-MATO- GROSSENSE MARINA PERALTA

Vinícius Torres Sousa<sup>1</sup>,

Luiz Henrique Ortelhado Valverde<sup>2</sup>, Bárbara de Carvalho Ortega<sup>3</sup>

Escola Estadual Hércules Maymone – Campo Grande- MS

[vinitousa245@gmail.com](mailto:vinitousa245@gmail.com)<sup>1</sup>, [valverde.ufms@gmail.com](mailto:valverde.ufms@gmail.com)<sup>2</sup>, [barbarao.ortega@gmail.com](mailto:barbarao.ortega@gmail.com)<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho realizou a análise de cinco músicas da cantora e compositora sul-mato-grossense Marina Peralta, a fim de identificar a presença das representações sociais retratadas em suas canções e discorrer sobre suas relações para com a realidade do país, em especial no Mato Grosso do Sul. Marina traz em suas obras o sentimento diante da mensagem que quer passar, sendo temas de grande relevância na sociedade como: a intolerância religiosa, o empoderamento feminino, as desigualdades sociais e a desconstrução de estereótipos. Foi observado com a análise, que as músicas quando estudadas e aprofundadas, cria-se um recurso didático poderoso no processo de ensino e aprendizagem sobre temas tão relevantes e necessários. É fundamental que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que leve em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento dos indivíduos como produtores e reprodutores de cultura e de transformação social.

**Palavras-chave:** desigualdades, empoderamento, estereótipos e intolerância.

### Introdução

Marina Peralta, cantora sul-mato-grossense, 24 anos, militante e feminista, tem ganhado destaque na música nacional. Suas canções são fundamentadas em críticas a respeito do sistema econômico e político do país, das questões indígenas, da opressão que as mulheres estão sujeitas, das desigualdades sociais e intolerância no geral, dando voz à cultura de rua e aos movimentos urbanos. A cantora oferece por meio de representações sociais, possibilidades de mudanças e de resistência por meio da arte. As letras de composições têm um dos principais aspectos que a música representa no processo de ensino-aprendizagem, o estímulo ao uso dos sentidos e interpretação. A análise das canções de Marina Peralta se faz relevante, uma vez que em nossa sociedade as desigualdades sociais e de gênero são problemáticas constantes. Esse trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais nas letras das músicas: “Ela encanta”, “Deus é do gueto”, “Só agradece”, “Direito para quem?” e “Luz” da cantora Marina Peralta, manifestando as mais diversas críticas sociais da mesma para com nosso sistema, seja político, econômico, social e ambiental. Essas críticas (representações) foram sistematicamente divididas em: desconstrução de estereótipos, de gênero, raça e etnia; o feminismo, a fim de conquistar o empoderamento da mulher

na busca pela igualdade; a intolerância religiosa, buscando o respeito pelas religiões e a desigualdade social, onde grupos lutam para serem aceitos. Além disso, a análise em questão tem como segundo objetivo defender a potencialidade pedagógica de canções como as músicas de Marina Peralta com o intuito de serem discutidas em sala de aula. Assim, a partir destas últimas pode se trazer e discutir temáticas sociais urgentes em nossa sociedade, mais especificamente no Estado de Mato Grosso do Sul.

### Metodologia

O método consistiu primeiramente na análise bibliográfica do repertório da cantora Marina Peralta, verificando a presença e frequência das representações sociais abordadas em suas canções, assim feita a escolha de cinco músicas para análise do discurso em relação ao seu contexto. Essa metodologia permite o pesquisador aventurar-se em áreas interessantíssimas da vida social: as representações que um artista cria para personagens sociais; a recriação e ressignificação de situações vividas e vistas; a reprodução, alteração e transmutação de valores sociais através da arte, são sem dúvida a exaltação da importância da análise do discurso com objeto central de uma abordagem sociológica (Kirjner, 2011). A exploração desse método converte algo simples que muitas vezes não é visto e estudado em uma valiosa ferramenta pedagógica de interpretação e reflexão de uma atual conjuntura de aspectos sociais.

### Resultados e Discussão

Foi identificado na música “Deus é do gueto” uma crítica a intolerância religiosa. Na canção, quando diz “*Meu Deus é negro, Meu Deus é índio, Deus é mulher, Deus é menino*” ela buscou mostrar que outras religiões também têm seus deuses, que fogem do padrão hegemônico cristão (homem branco e europeu). É abordada a desigualdade social nas cinco músicas escolhidas, como ocorre em uma das músicas, “*É o indiozinho que caminha pedindo a sua terra e um pouco de atenção*”. Na música “Luz” quando diz “*Para ver o invisível, que o conhecimento seja cada vez mais acessível*” Marina fala sobre a educação que ainda não é presente em muitos territórios. Na canção “Só agradece” também discorre sobre os direitos negados as populações carentes: “*Não tem progresso sem acesso, pense no gueto e é isso que eu te peço*”. A música “Ela encanta”, discorre sobre os entraves históricos que as mulheres sofreram e sofrem no patriarcado, e como elas resistem e lutam para terem seus direitos garantidos, podendo escolher como viver. Quando canta “*Lugar de mulher é onde ela quiser*”,

faz uma crítica ao argumento popular em que se diz “Lugar de mulher é em casa”, cuidando do marido e filhos. A cantora milita na causa feminista, demonstrando que todos os espaços devem ser ocupados por mulheres e são elas que fazem essa escolha. Além disso, ao dizer “*ela é mais que bunda e peito*”, reprova a cultura de objetificação do corpo da mulher, a qual gera violências psicológicas, físicas e sexuais. O Estado de Mato Grosso do Sul lidera o ranking nacional de processos de violência doméstica contra a mulher, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Nas músicas “Luz”, “Ela encanta” e “Deus é do gueto” retrata a temática de desconstrução de estereótipos. A cantora constrói a imagem de um sujeito índio que resiste e luta por seus direitos, ao contrário do estereótipo de conformado ou preguiçoso. Ela desconstrói estereótipos ligados ao gênero, quando canta “*rosa não é só de menina, homem também pode chorar*”. Essas cristalizações de comportamentos e modos de ser geram sofrimento e violência, onde meninos brincam com armas, enquanto para as meninas resta a vassoura, a panelinha e a boneca branca de olhos azuis. Também há a desconstrução da imagem de Deus, historicamente branco e europeu. Contudo, porque não imaginar uma mulher, negra ou índia? Peralta também desconstrói a ideia estereotipada de um gueto “sem cultura”, a fim de revelar as produções artísticas advindas desses espaços sociais, as quais abordam problemáticas sociais urgentes em seus contextos. Essa análise é mais bem retratada no seguinte trecho da música “Só agradece”: “*A quebrada produz, e é de qualidade, em agradecimento faz a arte da realidade*”. Já em “Ela encanta” quando a cantora diz “*Você é linda do seu jeito*”, ela busca romper com o estereótipo de beleza feminina que limita e educa o nosso olhar para apenas achar bonitas as mulheres magras, brancas e de cabelos lisos.

Representações Sociais	Músicas				
	Ela encanta	Luz	Só agradece	Deus é do gueto	Direito para quem?
Empoderamento feminino					
Intolerância religiosa					
Desigualdades sociais					
Desconstrução de estereótipos					

**Tabela 1.** Quadro demonstrativo da frequência das representações sociais nas canções de Marina Peralta

## Considerações Finais

Conclui-se que com a análise das canções e a representatividade das composições da cantora Marina Peralta, o quão é importante retratar essa variedade de temáticas abordadas, e como músicas que às vezes nem sequer prestamos atenção tem uma grande importância em suas letras, a quantidade de conteúdo que pode ser ensinado dentro de sala de aula a partir de sua bibliografia é extenso. Problemas encontrados no Mato Grosso do Sul, ainda como as dificuldades que os índios possuem em conseguir trabalho, o preconceito, os abusos que ainda sofrem por reivindicar um pedaço de terra, e conseqüentemente a sua cultura que aos poucos está se perdendo por conta da urbanização desenfreada é tão importante quanto discutir sobre inclusão, educação, fim da violência e a igualdade de oportunidade para as mulheres. Por fim, observa-se que as músicas quando são estudadas e aprofundadas, cria-se um potente recurso didático no processo de ensino e aprendizagem, seja interdisciplinar ou para a construção do conhecimento sobre temas tão relevantes e necessários. É fundamental que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo, e que leve em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação dos estudantes como indivíduos produtores e reprodutores de cultura e de transformação social.

## Agradecimentos

Em especial a cantora Marina Peralta pelas suas contribuições para com a sociedade e pela autorização do trabalho.

## Referências

Jacques, M. G. Corrêa. Psicologia social contemporânea. Livro texto. 5.Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Kirjner, D. A. P. A análise social nas letras das canções de Lupicínio Rodrigues. 2011. 16 fol. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Brasília. Brasília – DF.

Novos alunos. Música na escola: entenda a importância no processo de ensino e aprendizagem. Blog Novos Alunos. 2017. Disponível em: < <http://novosalunos.com.br/musica-na-escola-entenda-a-importancia-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>> acesso em 20 jun. 2018.